



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Dezembro 2023

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos (“Ativos-Alvo”); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	5º dia útil
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês anterior
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Em dezembro, **avanços políticos e fiscais importantes se destacaram moldando as perspectivas financeiras e econômicas**. Em meio a essas transformações, observamos **otimismo e desconfiança** em meio a diferentes medidas tomadas. Além disso, a **severidade dos impactos climáticos tornaram suas consequências perceptíveis**, concretizando **desafios para a próxima safra** e aumentando a **pressão sobre certos setores agrícolas**. Como reflexo, notamos a **elevação dos preços dos alimentos, agravando as preocupações com a inflação**. Esses acontecimentos coletivos delineiam um quadro complexo, exigindo análises criteriosas e ações estratégicas para enfrentar os desafios emergentes.

Na esfera climática, o **fenômeno El Niño continua impactando o mercado**. Entidades do setor e casas de análise especializadas reduziram suas estimativas para a safra brasileira de soja, com destaque para o **ajuste na produtividade do Mato Grosso que pode registrar uma quebra recorde de 20%**, devido a combinação de fatores climáticos e econômicos. **Os impactos que levaram a menor produção de soja devem resultar também na redução da área plantada do milho de segunda safra**, conforme observamos no último relatório, com **redução estimada em até 25% na média do estado**.

Com isso, já foi possível ver **os efeitos do El Niño nos preços de alimentos, que deve seguir sendo um fator a mais de pressão para a inflação em 2024**, como visto no IPCA-15 de dezembro. Novamente o **índice veio acima do consenso de mercado**, influenciado significativamente pela **alta nos preços de alimentos e bebidas**, que registrou a segunda maior variação e impacto no índice no período. **Estamos vigilantes quanto aos possíveis efeitos desses acontecimentos em nosso portfólio**.

Quanto à política monetária, o **Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic para 11,75%** em 13 de dezembro, alinhado às expectativas do mercado. O **cenário internacional incerto foi ponto de atenção**, assim como **questões fiscais**, destacando novamente a importância da firme **persegução das metas de equilíbrio**. Também foi **dado ênfase ao El Niño**, com a **elevação da percepção do impacto inflacionário nos alimentos**. Em linha com as expectativas, o **Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) manteve os juros nos EUA inalterados**, com Powell sinalizando **possível fim dos aumentos de juros** devido a sinais de **arrefecimento na inflação e mercado de trabalho**.

No âmbito fiscal, o **congresso promulgou a reforma tributária** para unificar impostos estaduais e municipais, **eliminando a guerra fiscal e aumentando a transparência tributária**. Lula ainda manteve na **Lei de diretrizes orçamentárias a meta de zerar o déficit fiscal em 2024**, buscando novas formas de arrecadação com medidas provisórias que alteram a dinâmica tributária. Contudo, **a credibilidade do déficit zero é questionada pelo mercado, causando volatilidade nas curvas de juros**.

Com esses fatores no radar, a agência de avaliação de risco **S&P Global Ratings anunciou um aumento na nota de crédito do Brasil de BB- para BB**. Um dos **principais fatores** para a elevação da nota foi a **aprovação da reforma tributária**, que se soma às **reformas estruturais e microeconômicas em curso desde 2016**. Apesar de atribuir perspectiva estável para o país, a **agência fez uma série de ressalvas e alertas para problemas ainda não resolvidos no país, com ênfase para o aspecto fiscal**.

Em relação às movimentações de portfólio, dezembro foi um mês em que observamos o mercado secundário mais ativo – **negociamos aproximadamente R\$ 6 milhões em ativos, que geraram ganhos adicionais à carteira e rebalanceamento setorial**. Em paralelo, como comentado em nosso último relatório, estávamos **trabalhando em três novas operações** (sendo duas proprietárias) programadas para alocação no mês de dezembro e cumprimos com o que foi dito. **Estas operações totalizaram R\$ 35 milhões, distribuídos entre R\$ 5 milhões em IPCA + 8,95% em um novo setor ao portfólio, o de originação, esmagamento e comercialização de grãos (soja e derivados)**. O restante foi alocado em duas operações a CDI + 4,50% no setor de indústria de insumos agrícolas.

A respeito a carteira de ativos do portfólio, conforme mencionado nos relatórios anteriores, seguimos monitorando a situação da devedora do setor de alimentos e bebidas (5,24% do patrimônio do fundo). Continuamos em tratativas com o cliente para a melhoria das condições da operação, assim como a regularização do saldo do fundo de reservas. Vale destacar que a carteira segue adimplente, tanto em amortizações de principal quanto de juros.

Nossa carteira atingiu o marco de 35 transações, sendo 61% em operações proprietárias, distribuídas em 18 diferentes setores do agronegócio e com o spread médio em CDI + 4,76% ao ano para a carteira indexada ao CDI e IPCA + 8,51% para a carteira indexada ao IPCA. Seguiremos disciplinados em nossa estratégia, buscando oferecer um portfólio que entregue ao investidor uma relação de risco e retorno equilibrada e competitiva.

Com base nos resultados de dezembro, distribuiremos no dia 16 de janeiro de 2024 (11º dia útil do mês) rendimentos no valor de R\$ 0,11 por cota, representando um *dividend yield* de 1,14% ao mês em relação ao valor da cota patrimonial do 5º dia útil do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em janeiro representa rentabilidade equivalente a 149,82% do CDI líquido¹ ou CDI + 3,73%a.a. No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,45, o equivalente a remuneração de 135,53%¹ do CDI líquido ou CDI + 3,54%a.a.



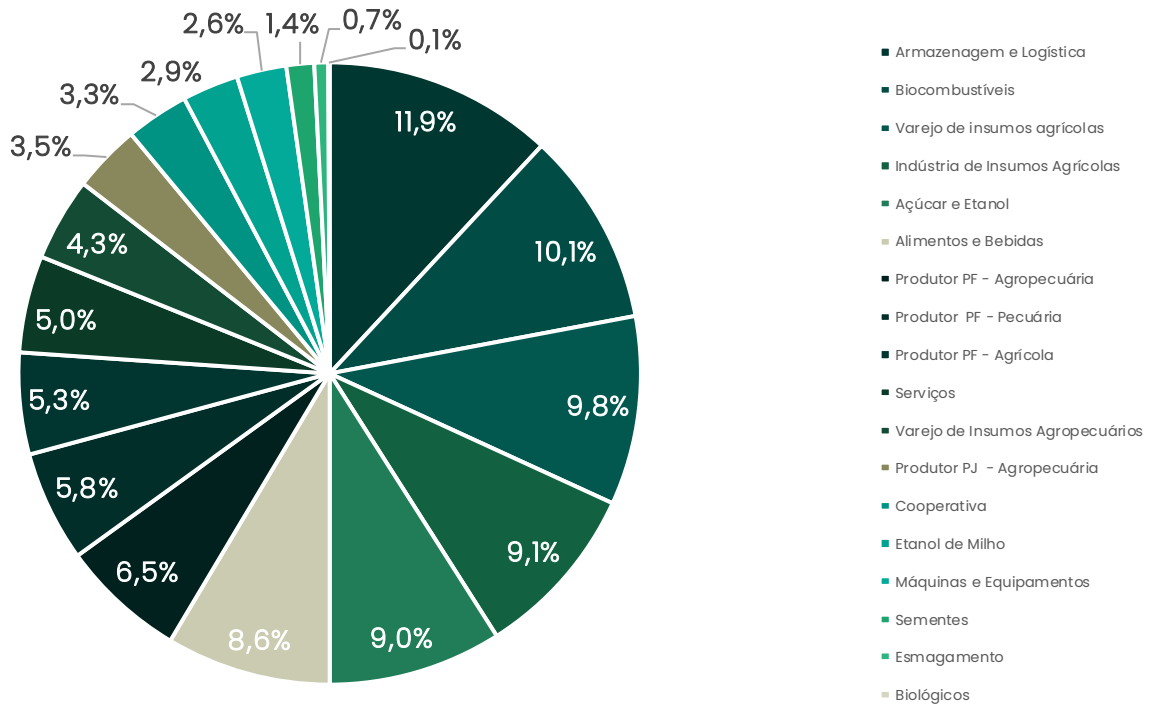
98% operações primárias



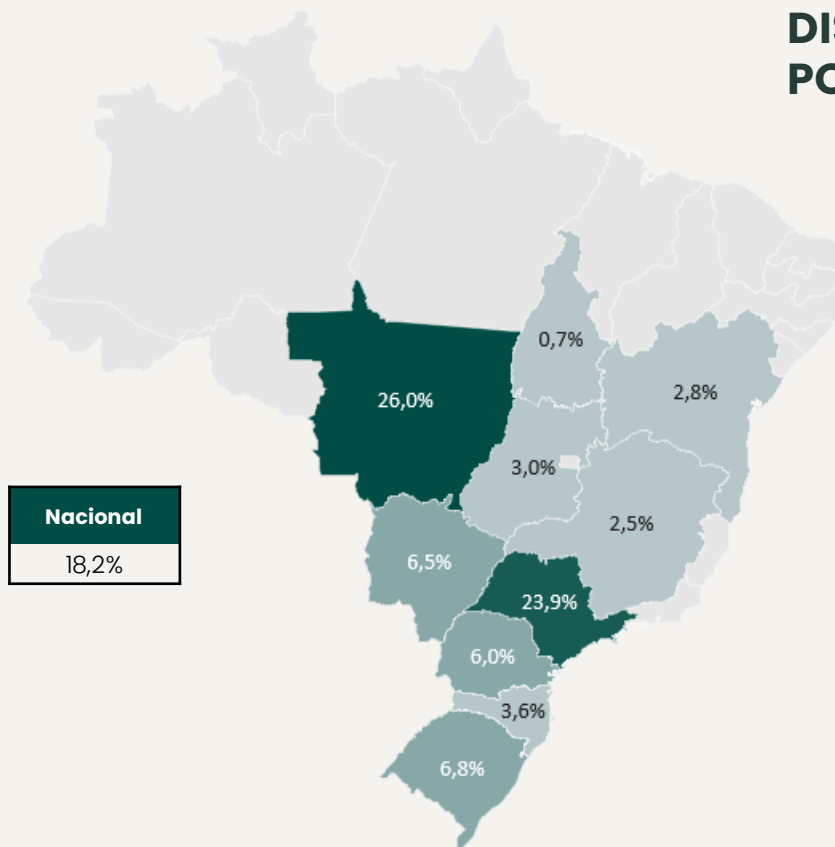
25 devedores em 18 setores

*Dividendos a serem pagos em 16/01

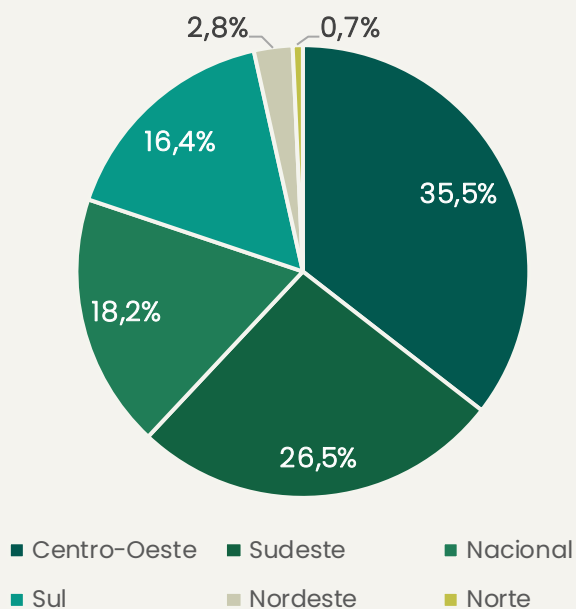
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



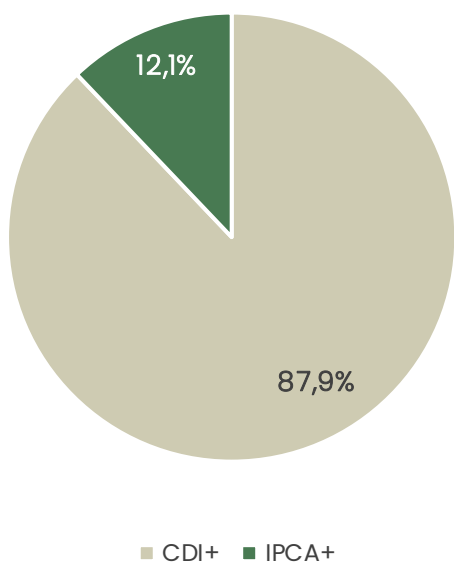
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



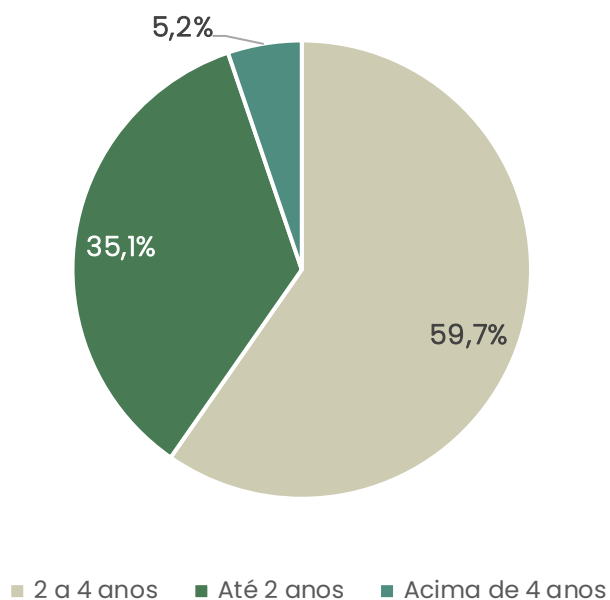
YIELD MÉDIO DA CARTEIRA



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	10.477.507	IPCA+	8,67%	3,43	Reais + Fidejussórias - LTV: 101%	1,56%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	24.502.440	IPCA+	7,09%	3,74	Reais + Fidejussórias - LTV: 72%	3,65%
CRA	Biocombustíveis	S	15.412.972	IPCA+	8,97%	3,26	Reais + Fidejussórias - LTV 163% + Rating (A)	2,29%
CRA	Etanol de Milho	CO	8.453.402	IPCA+	8,96%	4,78	Fidejussórias + Rating (AA-)	1,26%
CRI	Armazenagem e Logística	CO	20.148.272	IPCA+	9,50%	1,44	Reais + Fidejussórias - LTV: 73%	3,00%
CRA	Esmagamento	N	5.016.746	IPCA+	8,95%	4,17	Reais + Fidejussórias - LTV: 98%	0,75%
CRA	Açúcar e Etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	1,28	Reais + Fidejussórias - LTV: 66%	1,33%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	1,60	Reais - LTV: 20%	3,57%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	1,60	Reais - LTV: 20%	2,38%
CRI	Cooperativa	S	22.752.030	CDI+	4,34%	4,67	Reais + Fidejussórias - LTV: 65%	3,39%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	15.360.000	CDI+	5,29%	1,43	Reais - LTV: 42%	2,29%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	15.360.000	CDI+	5,29%	1,43	Reais - LTV: 42%	2,29%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	17.500.000	CDI+	6,08%	1,75	Reais + Fidejussórias - LTV: 29%	2,60%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	18.000.000	CDI+	4,25%	1,53	Fidejussórias	2,68%
CRA	Açúcar e Etanol	SE	25.000.000	CDI+	4,50%	1,57	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	3,72%
CRA	Biológicos	CO	497.778	CDI+	4,75%	1,92	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	0,07%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	19.167.280	CDI+	8,00%	2,44	Reais - LTV: 51%	2,85%
CRI	Armazenagem e Logística	CO	62.623.728	CDI+	4,00%	2,90	Reais - LTV: 82%	9,32%
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	7.442.725	CDI+	4,00%	2,83	Reais + Fidejussórias - LTV: 53%	1,11%
CRA	Alimentos e Bebidas	SE	34.416.655	CDI+	5,25%	2,33	Reais + Fidejussórias - LTV: 83%	5,12%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,58	Reais - LTV: 79%	6,70%
CRA	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,58	Reais + Fidejussórias - LTV: 98%	4,46%
CRA	Biocombustíveis	S	31.675.000	CDI+	3,00%	2,74	Reais + Fidejussórias - LTV 163% + Rating (A)	4,71%
CRA	Alimentos e Bebidas	S	25.000.109	CDI+	6,00%	2,09	Reais - LTV: 55%	3,72%
CRA	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,16	Fidejussórias	2,98%
CRA	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	13.400.000	CDI+	4,50%	1,16	Fidejussórias	1,99%
CRA	Etanol de Milho	CO	11.845.000	CDI+	2,90%	3,76	Fidejussórias + Rating (AA-)	1,76%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.391.000	CDI+	4,25%	1,92	Fidejussórias	2,89%
CRA	Biocombustíveis	BR	23.093.000	CDI+	4,65%	2,15	Reais + Fidejussórias - LTV 208%	3,44%
CRA	Açúcar e Etanol	S	18.706.000	CDI+	4,25%	2,37	Reais + Fidejussórias - LTV: 94%	2,78%
CRA	Serviços	BR	35.000.000	CDI+	6,00%	2,24	Reais + Fidejussórias - LTV: 74%	5,21%
CRA	Sementes	CO	10.000.705	CDI+	4,55%	3,19	Reais + Fidejussórias - LTV: 109%	1,49%
CRA	Açúcar e Etanol	SE	9.991.586	CDI+	4,30%	2,67	Reais + Fidejussórias - LTV: 100%	1,49%
CRA	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	10.000.000	CDI+	4,50%	1,69	Fidejussórias + Recebíveis	1,49%
CRA	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,69	Fidejussórias + Recebíveis	2,98%
Caixa								
Fundo de Liquidez	-	-	4.928.348	% CDI	100% (-IR)	-	-	0,73%

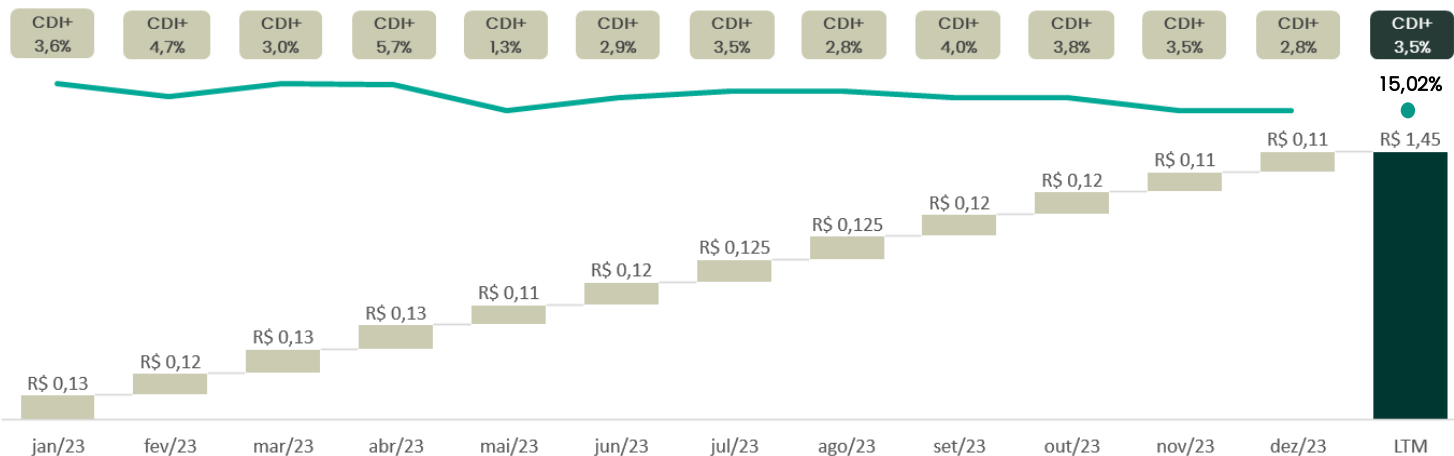
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Out - 23	Nov - 23	Dez - 23
Total Receitas	9.488.657	8.641.835	8.817.054
Taxa de administração	(612.397)	(642.351)	(612.274)
Taxa de performance	(154.123)	(154.123)	(154.123)
Outras Despesas	(17.230)	(14.982)	(16.386)
Total Despesas	(783.749)	(811.456)	(782.783)
Resultado Líq. do Fundo	8.704.908	7.830.379	8.034.271
Resultado por cota	0,126	0,114	0,116
Rendimento distribuído/Cota	0,12	0,11	0,11

RENTABILIDADE

Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,67 ¹	9,67 ¹	9,66 ¹
Dividend yield (mensal)	1,24%	1,14%	1,14%
%CDI	124%	124%	124%
Gross-up %CDI ²	146%	146%	146%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

Fazendão


Fundada em 2004 por Volney Alquino na cidade de Gurupi/TO, a Fazendão surgiu como uma empresa de revenda de insumos agroindustriais. Atualmente a empresa possui sua operação focada no recebimento, secagem e armazenagem de soja, processamento de grãos e extração de óleo, além de atender a comercialização de produtos agroindustriais e revenda de insumos agrícolas.

A empresa foi considerada uma das 100 maiores empresas do agronegócio segundo a Forbes Brasil e a maior processadora de soja do Tocantins. Possui sua sede industrial em Cariri/TO, uma central administrativa em Palmas/TO, além de mais 10 unidades distribuídas nos estados de Roraima, Pará, Mato Grosso, Goiás e Tocantins.

Vale comentar que no início de 2023 a empresa contribuiu para a criação de um transbordo de farelo de soja, que interliga as rodovias BR 153 com a BR 242 e escoo o farelo do município através dos grandes centros comerciais até o porto de Santos, possibilitando maiores margens para a empresa e segurança em seus processos.



Resumo da operação

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIA	Percentual do portfólio
	Esmagamento	Centro-Oeste	Fiança das empresas do grupo; AF de imóveis	0,75%

Visão Geral | Macro

Na última semana de dezembro, o Congresso Nacional promulgou a reforma tributária, previsto para entrar em vigor em 2026. A abrangente mudança consiste na extinção dos atuais tributos: o PIS, COFINS, IPI, ISS e ICMS, dando lugar a um único imposto, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA). A medida representa um marco na simplificação do sistema tributário brasileiro, com administração compartilhada entre União, estados e municípios, visando evitar a tributação cumulativa ao longo das cadeias de produção.

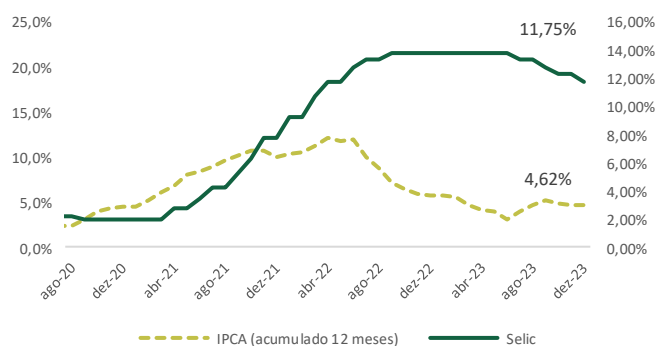
Em consequência a promulgação, a agência de classificação S&P elevou o rating do Brasil de 'BB-' para 'BB', atribuindo perspectiva estável. A agência ressalta a melhoria na confiança na capacidade do país em sustentar políticas estáveis, com estrutura institucional robusta. Além disso, ganhou especial destaque a aprovação da reforma tributária como fatores determinantes para essa melhoria de classificação. Diante dessa elevação no rating, o Ministério da Fazenda reiterou seu compromisso com a agenda de reformas, enfatizando objetivos como a melhoria do balanço fiscal, a redução das taxas de juros e o fortalecimento das condições de crédito.

O Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu no dia 13 de dezembro, quando decidiu por nova redução da taxa Selic em 0,50 p.p. a 11,75% ao ano. Esta decisão, alinhada com as expectativas do mercado, foi acompanhada por comunicado indicando a intenção de continuar implementando cortes de 0,50 ponto nas próximas reuniões, mas sem detalhar quando encerrará as reduções. O comitê destaca que a decisão dependerá do comportamento da inflação e enxerga riscos relevantes como a persistência das pressões inflacionárias globais, além da desaceleração acentuada na atividade econômica global, consequência do aperto monetário sincronizado entre as autoridades monetárias.

De acordo com o último relatório divulgado pelo IBGE, o IPCA de dezembro teve alta de 0,56%, acima da expectativa do mercado, mas ainda

abaixo dos 0,62% registrados em dezembro de 2022. Com isso, o índice encerrou o ano acumulado em 4,62%, abaixo dos 5,79% registrados em 2022. No mês, todos os grupos de produtos e serviços apresentaram alta, sendo a maior variação, novamente no grupo de Alimentação e bebidas (1,11%), que de acordo com a instituição, foi impactado pelo maior volume de chuvas e o aumento da temperatura, que influenciaram a produção de alimentos. Projeções divulgadas recentemente pelo boletim apresentaram crescimento do PIB de 2023 em 2,92% (ante 2,84% há quatro semanas) e de 2024 em 1,59% (antes 1,51%), refletindo ajustes das expectativas de mercado quanto a atividade econômica mais forte que antecipada.

Evolução Selic x IPCA

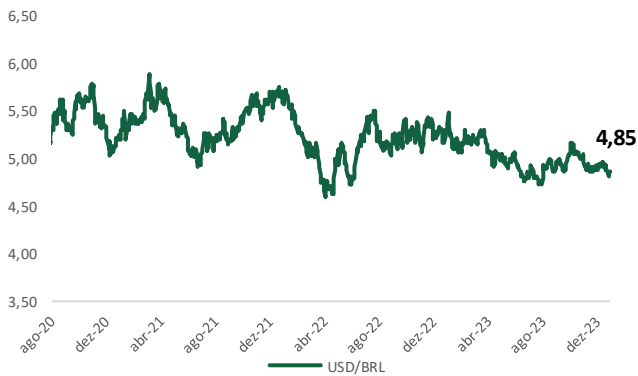


No mercado de câmbio doméstico, o dólar encerrou o mês a R\$ 4,85, queda de 0,05% no mês. No ano, a queda acumulada é de 9,53%. No mercado internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), o dólar recuou 2,05% no mês, e de forma similar, recuou 2,04% nos últimos doze meses. Dentre os fatores que impactaram as cotações está o recuo dos rendimentos do tesouro norte-americano de dez anos, o que torna a moeda menos atrativa.

O Comitê de Mercado Aberto do FED (FOMC) decidiu manter a taxa básica de juros entre 5,25% e 5,50% pela terceira vez consecutiva, apesar de observar uma desaceleração na atividade econômica. O comunicado ressaltou que reconhecem as condições financeiras mais restritas e as consequências disso na atividade econômica, o emprego e a inflação, embora a extensão desses impactos permaneça incerta.

Além disso, o comunicado menciona o monitoramento das informações recebidas para avaliar as perspectivas econômicas, manifestando prontidão para ajustar a orientação da política monetária conforme necessário.

Evolução Dólar x Real



Na Ásia, o Banco do Povo da China (PBoC, o banco central chinês) também deixou suas principais taxas de juros inalteradas pelo quarto mês consecutivo, segundo comunicado oficial. A chamada taxa de juros de referência para empréstimos de 1 ano foi mantida em 3,45% e a de 5 anos em 4,20%. Ademais, os maiores bancos do país anunciaram redução nas taxas de depósito em 0,01% para prazos de até um ano e 0,02% de até dois anos. A estratégia visa tornar menos atraente manter o dinheiro no banco, estimulando o consumo para impulsionar a recuperação econômica.

Na mesma linha, o Banco Central Europeu (BCE) optou por manter as taxas de juros inalteradas, com a taxa de refinanciamento em 4,50%, sobre depósitos em 4,00% e sobre empréstimos marginais em 4,75%. Esta decisão era aguardada pelo mercado, representando a segunda vez consecutiva de manutenção nas taxas. O comunicado do BCE destacou que, com base na avaliação atual, as taxas atuais contribuirão significativamente para os objetivos econômicos. Apesar da recente queda na inflação, o BCE prevê uma recuperação temporária no curto prazo, com a expectativa de que a inflação diminua gradualmente ao longo do próximo ano, aproximando-se da meta de 2,00% em 2025.

Visão Geral | Agro

Em meados de dezembro foram derrubados os vetos presidenciais sobre do Marco Temporal, tese que determina a demarcação de terras a partir da data da promulgação da Nova Constituição brasileira (1988). Com isso, o texto volta a ser discutido com as devidas revisões por senadores e deputados até que entre em pauta novamente para votação no Congresso.

Outro assunto que tem sido pauta de discussões nas últimas semanas é o desenvolvimento de projetos voltados a recuperação de áreas degradadas e sustentabilidade no agronegócio. Com novo decreto do governo, foi criada uma política agrícola voltada a incentivar a recuperação de pastagem. A princípio, por meio de financiamentos com apoio do BNDES, o texto prevê a recuperação de 40 milhões de hectares de pastagens degradadas para conversão em áreas de produção sustentável através do manejo integrado de lavoura, pecuária e floresta. Assim, o projeto estima dobrar a produção de proteínas sem a necessidade de desmatamento adicional.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Valor Bruto da Produção (VBP) do agronegócio para 2024 poderá ser de R\$ 1,12 trilhão, resultado 3,30% inferior ao valor de R\$ 1,16 trilhão em 2023. Com a irregularidade climática trazida pelo El Niño, o Ministério espera um resultado 4,28% inferior na produção das lavouras, com impactos principalmente no desenvolvimento de culturas importantes como a soja e o milho. Da mesma forma, com a forte queda no valor de bovinos, a expectativa para a proteína animal é de mais uma queda de 1,01% em comparação a 2023.

Em linha com as reduções do MAPA, segundo o 3º Levantamento de Grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos deverá totalizar 312,30 milhões de toneladas, resultado 2,40% inferior ao registrado na safra 22/23. Com o quase fim da semeadura das culturas de primeira safra, a companhia espera um aumento de 0,41% na área plantada, totalizando 78,87 milhões de hectares.

O resultado mais fraco é fruto das adversidades climáticas trazidas pelo El Niño que atingiram boa parte das regiões produtoras, atrasando principalmente a semeadura da soja e reduzindo o potencial de outras culturas importantes como o milho e o algodão. Dessa forma, a expectativa do mercado é que os preços acompanhem um movimento de recuperação nos próximos meses devido ao volume de produção mais restrito para a safra 23/24.

O indicador de preços da FAO para dezembro fechou em 118,51 pontos, queda de 10,08% quando comparado ao fechamento de 2022. Com exceção do indicador de preços do açúcar, que encerrou 2023 com 14,90% de alta (a 134,63 pontos e maior valor desde 2011), impulsionada pela forte redução na oferta mundial do adoçante, todos os outros subsetores também permaneceram em queda. Os cereais e óleos vegetais fecharam o ano a 122,83 e 122,44 pontos, queda de 16,59% e 15,33%, respectivamente. Ambos os indicadores refletem um cenário de melhor oferta global pela commodities, com os mercados fortemente abastecidos ao longo do ano.

Já a balança comercial do agronegócio fechou o mês em alta de 17,84% em comparação a dezembro de 2022, a US\$ 4,82 bilhões. O desempenho positivo foi resultado da forte presença da soja, café e algodão no último mês, que registraram aumento tanto no volume exportado quanto no valor financeiro. No acumulado de 2023 o Brasil exerceu forte presença no mercado internacional das commodities agrícolas. O destaque no ano veio com as exportações de soja e milho, que juntas somaram US\$ 66,87 bilhões (alta de 13,74%) e representaram 82,06% de todas as comercializações do setor.

As projeções para a safra americana vieram inalteradas no último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em relação a novembro. Apesar da manutenção, a produção total de soja (112,39 milhões de toneladas) segue 3,30% abaixo do registrado na safra 22/23, refletindo um clima que não favoreceu o desenvolvimento saudável da oleaginosa nos estágios iniciais da semeadura. Por

outro lado, a instituição espera que a produção de milho seja maior que na safra passada, alcançando 386,97 milhões de toneladas produzidas, resultado 11,08% superior ao registrado na safra 22/23. Essas reduções serviram como suporte para maiores quedas nos preços dessas commodities ao longo de 2023, porém, não o suficiente para reverter o viés baixista com a produção recorde na safra 22/23 nos principais países produtores.

Visão Geral Commodities

Soja

Apesar das preocupações acerca das adversidades climáticas que recaíram sobre o cultivo da soja nos últimos meses, dezembro fechou com o indicador de preços da soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá em R\$ 142,50, queda de 2,22% em comparação a novembro. A expectativa de uma forte recuperação na safra argentina indica que o volume extra de produção no país poderá suprir, pelo menos a um primeiro momento, a falta que uma possível safra brasileira mais fraca traria para a oferta global da soja na safra 23/24. Cenário oposto ao que se encontravam os dois países ao longo da safra passada, quando apesar da quebra de produção no país vizinho, a safra recorde brasileira possibilitou suprir além de uma demanda crescente por óleos vegetais e biocombustíveis, que ainda perdura até os dias atuais. Com isso, as cotações nacionais da oleaginosa fecharam o ano em queda, acumulada em 22,73% frente ao encerramento de 2022.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ



Sem grandes correções na expectativa de produção por parte das autoridades americanas, os preços em Chicago também correspondem à forte vinda da safra argentina. Assim, as cotações da soja spot (ZSY00) e dos contratos futuros com vencimento em maio encerraram o mês em US\$ 1.268,00 e US\$ 1.281,00, queda de 2,61% e 6,85%, respectivamente.

Segundo o 3º Levantamento de Grãos da Conab, a soja ainda se mantém em alta em

relação à safra anterior, marcando um novo recorde na produção. Porém, a valores menores que no último relatório. Com a irregularidade das chuvas ao longo dos últimos meses, houve um aumento nos índices de replantio como forma de contornar o mau desenvolvimento da soja. Assim, levaram a fortes atrasos no plantio da cultura em diversas regiões produtoras importantes. Dessa maneira, a companhia reduziu suas perspectivas de 162,42 milhões de toneladas para 160,18 milhões de toneladas de soja para a safra 23/24, resultado 3,60% acima da safra anterior.

SOJA - CHICAGO (ZSY00)



Apesar da redução ter vindo em linha com as expectativas do mercado, a Datagro Grãos destaca que a produção de soja poderá ser ainda menor, com forte queda na produtividade impulsionada justamente pelos atrasos no plantio aliados ainda à irregularidade nas chuvas. O comportamento do clima ao longo do mês de dezembro veio muito aquém do esperado, gerando uma perda potencial de 20,00% para as lavouras no principal estado produtor do país, Mato Grosso. A consultoria também espera um cenário levemente melhor para os preços e a custos bem menores que na safra passada. Com isso, a lucratividade bruta dos sojicultores ainda deve permanecer positiva em 2024.

Como resultado da safra recorde que colhida este ano, o Brasil seguiu firme das exportações de soja em dezembro. No mês foram comercializadas 3,83 milhões de toneladas (crescimento de 97,77% em relação a 2022) e o equivalente a US\$ 1,99 bilhão, alta de 66,21%. Foram exportadas US\$ 53,24 bilhões, resultado 14,35% superior ao fechamento da balança comercial de 2022.

Cabe ressaltar que o mesmo não deverá ocorrer em 2024. Com a menor safra brasileira, estimativas do Itaú BBA consideram uma exportação de apenas 95 milhões de toneladas (queda de 6,77% em comparação aos 101,70 milhões de toneladas de 2023) para a safra 23/24, colhida a partir do início deste ano.

No mercado americano os embarques de soja se mantiveram dentro do esperado por parte do USDA, com uma leve redução na última semana do ano. Ao longo de toda a temporada de 2023, o país embarcou 22,25 milhões de toneladas, resultado 17,58% menor que o de 2022. As perspectivas do departamento apontam para uma produção de 112,39 milhões de toneladas na safra 23/24, queda de 3,30% em comparação ao ciclo anterior.

Milho

O indicador ESALQ/BM&BOVESPA do milho finalizou o mês de dezembro cotado a R\$69,21 por saca, alta de 10,31% quando comprado ao mês de novembro. De acordo com o Centro de estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), as variações no preço do milho são resultado da retração significativa de vendedores, que seguem atentos ao desenvolvimento da safra de verão e aos impactos dos atrasos na semeadura da segunda safra para 2024. Já do lado da demanda, enquanto uma pequena parte dos consumidores tem mostrado necessidade de repor estoques, a maioria tem priorizado o uso dos estoques negociados antecipadamente, o que também colaborou para tais aumentos nos preços.

Cabe ressaltar que com a produção recorde ao longo da safra 22/23, o produtor viu o preço do milho despencar ao longo do ano, levando o indicador a uma queda acumulada de 19,59% em relação ao fechamento de 2022.

No mercado spot, as cotações para o milho (ZCY00) encerram o mês em alta de 2,98% cotado a U\$ç 466,25 por bushel. Já os contratos futuros do milho com vencimento para março/24 na Bolsa de Chicago encerraram o mês em baixa de 2,78% cotado a U\$ç 471,25 por bushel. De acordo com a Agrinvest Commodities, os preços mais a longo

prazo do milho foram pressionados pela queda nos preços do petróleo, devido a atenuação com as preocupações do conflito no Mar Vermelho. Uma parte do mercado avalia uma grande produção na Argentina, uma vez que o país segue apresentando clima favorável para o desenvolvimento do cereal.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



MILHO - CHICAGO (ZCY00)



O 3º levantamento de Grãos da Conab aponta que a produção total do cereal deve chegar em 118,53 milhões de toneladas de milho para a safra 23/24, decréscimo de 10,20% quando comparado a safra anterior. Essa redução é resultado da expectativa de diminuição em 5,30% da área plantada total de milho, principalmente a destinada ao milho de segunda safra. Como já comentado, as condições adversas do clima observadas nos últimos meses em grande parte de regiões produtoras prejudicaram o ritmo do plantio da soja, gerando receio sobre o plantio de milho safrinha que pode ser plantado fora da janela ideal. Ademais, a entidade ainda prevê redução de 5,10% na produtividade do setor. Mesmo com esse cenário, a Conab aponta que o

Brasil deve continuar se destacando no mercado internacional de milho.

Os dados da Secex indicam que, em dezembro, os embarques brasileiros do cereal não moído, com exceção do milho doce, chegaram a US\$ 1,39 bilhão, o que representa 6,06 milhões de toneladas. O montante representa queda de 23,17% quando comparado aos US\$ 1,81 bilhão (6,24 milhões de toneladas) exportadas no mesmo período do ano anterior. A Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), aumentou a estimativa de exportações para 7,17 milhões de toneladas no início da última semana do mês, sendo que a estimativa anterior era de 7,14 milhões de toneladas. Segundo a associação, o crescimento dos embarques veio com impulso da demanda da China, líder de importações brasileiras do cereal.

Já as exportações norte-americanas seguiram em alta quando comparadas a 2022. De acordo com o USDA, na última semana do mês o país embarcou 569,74 mil toneladas do cereal e já acumula um volume total de 11,95 milhões de toneladas, resultado 24,48% superior ao registrado no ano de 2022.

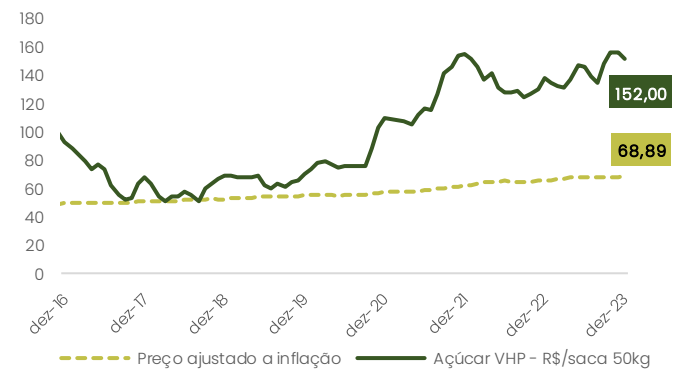
Açúcar e Etanol

O açúcar VHP fechou o mês de dezembro cotado em R\$ 152,00, baixa de 3,03% em relação a novembro. O avanço do esmagamento no último mês possibilitou um aumento da oferta interna de açúcar no curto prazo e colaborou para a queda nas cotações. Vale ressaltar que comparado a 2022, o indicador finalizou o ano com alta de 9,70%, impulsionado pela forte presença do açúcar brasileiro no mercado internacional, ocupando o lugar de outros importantes players globais.

O açúcar em Nova Iorque Sugar #11 (SBY00) fechou o mês em US\$ 20,49 por libra peso, queda mensal de 21,13% em comparação a novembro, e os contratos futuros com vencimento em março encerraram o mês a US\$ 20,90 por libra peso, queda de 19,74%. O resultado no mês é justificado com a queda no preço do barril do petróleo, que gera menor incentivo para as processadoras produzirem etanol e leva a priorizarem a produção

de açúcar, elevando a oferta internacional do adoçante. Além disso, também é reflexo da forte redução da posição líquida comprada dos fundos especulativos e de rumores de que a Índia passaria a priorizar a produção de açúcar sobre o etanol, gerando maior oferta para o mercado interno.

AÇÚCAR VHP - NACIONAL



AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)

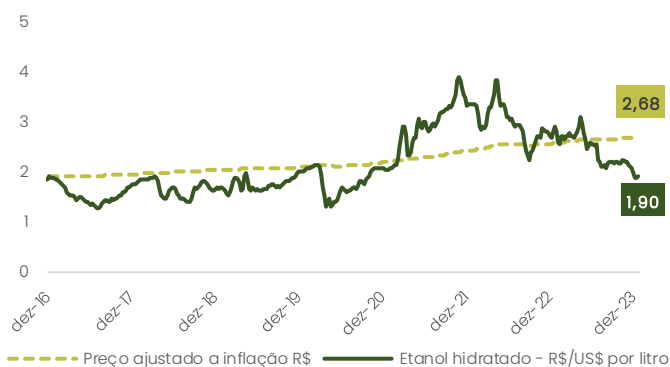


Enquanto isso, o indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq - São Paulo fechou a semana do dia 28 de dezembro em R\$ 1,90 por litro, valor 8,97% inferior ao fechamento da última semana de novembro. Além da alta moagem no último mês, o indicador acompanhou um movimento de queda que o preço da gasolina observada desde o mês de setembro.

Os preços do etanol fecharam o ano de 2023 com forte queda em comparação a 2022. De acordo com os estudos do Cepea, fatores como a maior produção de cana-de-açúcar na safra 23/24 e o rápido processamento na região do

Centro-Sul, que impulsionaram a oferta interna de etanol, bem como a queda anual no preço da gasolina, contribuíram para a queda nas cotações. Na primeira quinzena do mês, as vendas de etanol totalizaram 1,43 bilhão de litros, resultado 25,90% acima do mesmo período da safra passada.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



No acumulado da safra 23/24 até a primeira quinzena de dezembro, a moagem de cana atingiu um novo recorde histórico com o processamento de 638,39 milhões de toneladas, resultado 18,29% superior ao do ciclo anterior. Nesse período, a produção do biocombustível totalizou 30,87 bilhões de litros, alta de 13,65% em comparação ao acumulado em dezembro de 2022.

O destaque esse ano veio para a produção de etanol proveniente do milho. Com menores custos de produção e as cotações do cereal em baixa, observou-se um aumento de 41,01% em comparação ao ciclo anterior, atingindo o total de 4,33 bilhões de litros.

A produção de açúcar também apresentou números expressivos, totalizando neste período 41,75 milhões de toneladas, um aumento de 25,15% em relação às 33,35 milhões de toneladas produzidas na safra anterior. Esse aumento, impulsionado não apenas por uma safra de cana mais produtiva, mas também pela atratividade significativa do açúcar no mercado internacional em comparação com outros derivados da cana ao longo de 2024.

Como forma de suprir essa forte demanda externa pelo adoçante, o Brasil fechou dezembro exportando o volume total de 3,85 bilhões de toneladas em açúcar e melaço, o equivalente a uma receita de US\$ 2,04 bilhões, alta de 74,87% em volume e 113,68% acima do valor financeiro registrado em dezembro de 2022. Com a forte demanda externa pelo adoçante em todo o ano, no acumulado de 2023, o país exportou um total de US\$ 15,77 bilhões, resultado 42,88% superior ao ano anterior.

A Índia, por sua vez, continua a suspender o envio de açúcar ao mercado internacional, porém, começa a dar indícios de que vai tomar outras medidas para reforçar a oferta interna do adoçante. Rumores de que o país iria priorizar a produção de açúcar sobre a de etanol e elevar a oferta do adoçante ajudou a derrubar os preços no último mês. Assim, com a aproximação da eleição do primeiro-ministro do país no início de 2024, o governo local busca implementar medidas mais produtivas e menos restritivas como forma de garantir a oferta interna e controlar a forte alta nos preços.

Café

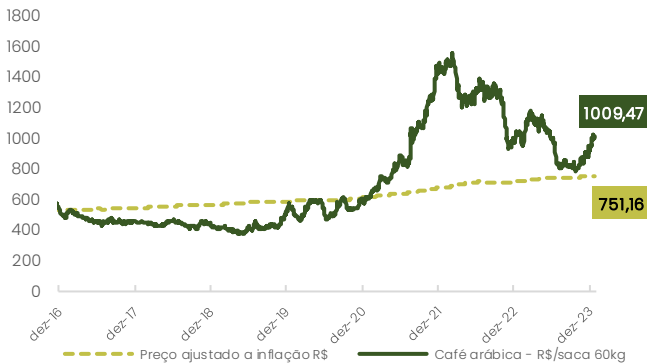
O indicador do café arábica tipo 6 CEPEA/Esalq – Posto SP encerrou o mês em alta de 6,84% em relação a novembro, cotado a R\$ 1.009,47 por saca. Seguindo o mesmo ritmo, o café robusta tipo 6 CEPEA/Esalq Posto ES encerrou o mês em alta de 8,83% cotado a R\$759,05 por saca. De acordo com o Cepea, as altas nos preços do café foram decorrentes de fortes preocupações quanto ao impacto do clima sobre o volume a ser colhido na safra 24/25.

Além disso, com menores estoques certificados da Bolsa de Nova York e a quebra de safra no Vietnã (importante produtor de robusta), toda uma demanda internacional tem se deslocado para o Brasil, fato que ajuda a justificar na elevação dos preços internos e externos.

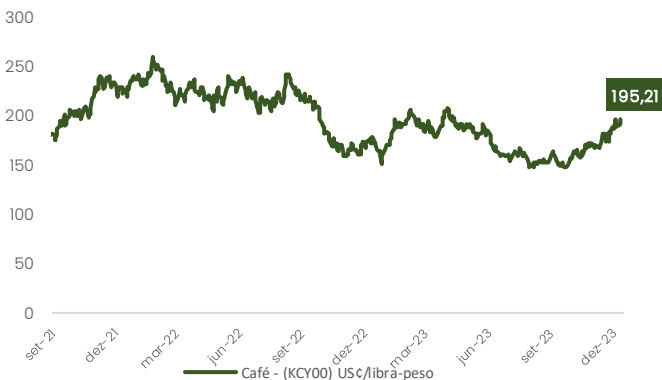
Assim, os contratos futuros com vencimento para março/24 também encerraram o mês em alta de 2,14%, cotado a U\$ç 188,30 por libra-peso. No mercado spot em Chicago, o café

arábica (KCY00) encerrou o mês de dezembro em alta de 13,57%, cotado a US\$ 195,21 por libra-peso.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



Segundo o 4º levantamento de Café da Conab publicado na primeira quinzena de dezembro, a colheita da safra 2023 está encerrada. O início da safra aconteceu em março, e o pico da colheita foi em junho e julho, com cerca de 31,00 milhões de sacas colhidas. Para a safra 23/24, a produção mundial está prevista em 174,30 milhões de sacas de 60kg, representando alta de 2,50% quando comparado a temporada anterior, aponta dados do USDA. A previsão de condições climáticas mais favoráveis para o ciclo 23/24, contribuíram para a perspectiva de crescimento da produção dos três principais produtores do grão, Brasil, Vietnã e Colômbia, respectivamente, resultando assim em uma perspectiva de melhora na produção mundial.

Refletindo a demanda internacional pelo grão, os embarques brasileiros de café encerraram o mês de dezembro em alta. A Secex registrou US\$ 775,53 milhões com exportações de café não moído na balança comercial, representado alta de 11,34% em relação ao mesmo período de 2022 (US\$ 696,51 milhões). Apesar disso, para o acumulado dos onze primeiros meses, dados apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) apontam que as exportações brasileiras ficaram em 34,90 milhões de sacas de 60kg exportadas pelo Brasil, redução de 4,10% em igual período do ano anterior. Nesses onze meses, o Brasil exportou café para cerca de 152 países, com Estados Unidos (15,70%) e Alemanha (13,70%) como principais destinos, seguidos por Itália (8,30%), Bélgica (5,90%) e Japão (5,70%).

Algodão

O indicador de preços do algodão em pluma CEPEA/Esalq fechou dezembro em R\$ 399,06 centavos por libra peso, alta de 3,58% em relação ao mês anterior acompanhando uma breve recuperação na demanda pela fibra. Com a produção recorde em 2023, mas sem uma demanda que atendesse esse crescimento, o preço do algodão em pluma fechou o ano com uma queda acumulada de 24,75% em comparação a 2022. As altas taxas de juros nos principais países consumidores de vestuários desaceleraram o setor, prejudicando grandes produtores como Paquistão, Bangladesh e Vietnã e reduzindo a procura pela fibra. Porém, nos últimos meses essa demanda demonstrou leve recuperação com perspectivas positivas para 2024, podendo representar uma elevação nos preços ao longo do próximo ano.

Em Chicago, o Cotton #2 (CTY00) encerrou o mês cotado em US\$ 78,50, alta mensal de 3,21%. Da mesma forma, os contratos futuros com vencimento para março fecharam o mês de dezembro em US\$ 81,00, alta de 1,99%. A variação corresponde a essa leve recuperação na demanda internacional dos últimos meses.

Com o alto volume ainda em estoque da safra 22/23, o Brasil pôde exportar um total de

350,79 mil toneladas do algodão em bruto, valor 99,63% superior às 175,72 mil toneladas de dezembro de 2022. O resultado vem aliado a valorização da pluma nesse mês e levou a um resultado de US\$ 682,40 milhões, alta de 104,57% frente ao ano anterior.

ALGODÃO CEPEA/ESALQ



ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



O 3º Levantamento de Grãos da Conab trouxe a perspectiva de um total de 3,06 milhões de toneladas de algodão em pluma produzidas na safra 23/24, queda de 3,50% em relação à safra passada. Apesar do aumento de 4,90% na área destinada ao plantio (o que mostra certo otimismo dos produtores em relação ao preço da fibra em 2024), a companhia espera forte queda na produtividade das lavouras como resultado das adversidades climáticas do El Niño, justificando a baixa produção na safra atual.

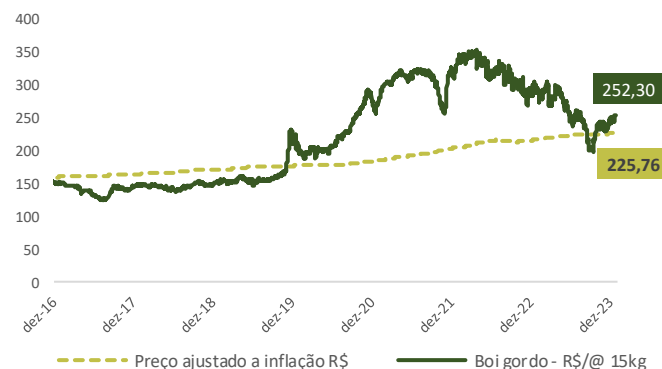
A safra americana também é projetada com valores inferiores a 22/23. Segundo o USDA a produção deve totalizar 2,91 milhões de toneladas,

baixa de 11,68% quando comparada à safra passada. Esses números refletem uma safra com fortes quedas nas produtividades médias, especialmente no Texas, principal produtor da pluma no país. Do total produzido, o departamento espera que sejam exportados 2,77 milhões de toneladas, valor também abaixo do registrado na safra passada.

Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou dezembro a R\$ 252,30, com alta de 5,26% em relação ao mês anterior e queda anual acumulada de 12,53%. De acordo com o Cepea, essa alta mensal é resultado da demanda aquecida observada no final de ano. Já no mercado externo, as cotações spot para o Boi Gordo (GFY00) encerraram com queda de 5,26%, a US\$ 215,98 por libra-peso, enquanto no ano, acumulou alta de 19,78% refletindo as secas severas que assolam as regiões produtoras de gado.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



No mês de dezembro, o ágio pago pela arroba do bezerro em relação ao boi gordo, que reflete o preço de reposição do animal, registrou um aumento em comparação ao mês anterior, atingindo 22,10 %, acima dos 21,90% observado no mesmo período do ano passado. Durante os ciclos de alta, é comum que o ágio do bezerro aumente, indicando uma valorização mais significativa na categoria de reposição.

No terceiro trimestre de 2023, os abates de bovinos no Brasil atingiram 8,85 milhões de cabeças, registrando um aumento significativo de 11,15% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Essa elevação reflete a maior disponibilidade de animais no mercado doméstico devido ao ciclo pecuário, com pecuaristas realizando abates de matrizes retidas nos últimos anos para a recria.

Entretanto, esse aumento no abate de matrizes contribuiu para a redução na produção de carne por animal, uma vez que, em média, as matrizes são menos pesadas que os bois machos. No terceiro trimestre de 2023, cada cabeça gerou 244,59 quilos de carcaça, representando uma diminuição de 10,03% em relação ao mesmo período de 2022, quando a média foi de 271,86 quilos.

Ainda refletindo a maior oferta, as exportações de carne bovina em novembro totalizaram 208,44 mil toneladas, aumento de 36,46% em relação ao mesmo período do ano anterior, acompanhada com aumento da receita em 25,35%, que totalizou US\$ 947,94 milhões. O menor crescimento da receita frente a exportação é consequência da maior oferta, que pressiona a cotação da proteína para baixo.

Em 2023, as exportações de carne bovina do Brasil alcançaram 2,53 milhões de toneladas até dezembro, registrando um aumento de 8,15% em relação ao ano anterior. O crescimento foi impulsionado pela menor oferta de gado nos Estados Unidos, maior produtor global, que elevou os custos e favoreceu as exportações brasileiras. Apesar da China permanecer como o principal comprador, suas aquisições diminuíram em 7,5% até novembro de 2023. Os Estados Unidos

consolidaram-se como o segundo maior cliente, com um aumento significativo de 68,2% nas exportações para o país, atingindo 291.060 toneladas no mesmo período.

Avicultura

A cotação do frango resfriado CEPEA/Esalq encerrou o mês a R\$ 7,42, representando ligeira queda de 0,65% em relação a novembro. A proteína acumula queda de 4,77% no ano, e de acordo com a Cepea, o movimento é devido a produção recorde, e nem mesmo o bom ritmo de exportações, que atingiu um recorde histórico pelo terceiro ano consecutivo, foi capaz de limitar a queda de preços.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



Na Europa, novos casos de gripe aviária têm sido registrados, com um atraso causado pelo outono quente, que postergou a migração de aves selvagens portadoras do vírus. Apesar do aumento recente de casos em vários países europeus, o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças avalia que o risco de infecção para o público em geral é baixo. Embora haja indicativos de transmissão entre mamíferos, a agência destaca a ausência de transmissão do vírus H5N1 de mamíferos para humanos na região. Contudo, na França, um importante produtor da proteína na União Europeia, as autoridades elevaram o nível de risco para "alto" e implementaram medidas restritivas, como a confinamento de aves em locais fechados, com o objetivo de conter a propagação do vírus altamente contagioso.

No Brasil, os casos de gripe aviária chegaram

a 150, de acordo com a última atualização da do Ministério da Agricultura. Até dezembro, 147 animais silvestres foram afetados e o restante em aves de subsistência. Com ausência de casos em plantéis comerciais, o Brasil mantém o status de livre da enfermidade perante a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Com o objetivo de prevenir e controlar a disseminação, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) determinou a suspensão de exposições, torneios, feiras e eventos com aglomeração de aves, e entra em vigor em todo o território nacional a partir de janeiro.

Com casos da gripe aviária detectada nos maiores produtores da proteína como Estados Unidos e a União Europeia, a demanda pela proteína tem sido crescente. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) projeta um cenário promissor no setor, com previsão de até 3,70% de crescimento na produção de carne de frango, atingindo 15,35 milhões de toneladas e aumento estimado de até 3,90% nas exportações, alcançando 5,30 milhões de toneladas. A disponibilidade interna também deverá aumentar, com expectativa de até 3,60% de crescimento, totalizando pouco mais de 10 milhões de toneladas. O consumo per capita deve ficar em até 47 quilos em 2024. A entidade, destaca que, após desafios no primeiro semestre, o setor encontrou equilíbrio entre oferta e demanda, mantendo exportações elevadas e reforçando a confiança mundial na capacidade do Brasil em apoiar a segurança alimentar global por meio da avicultura.

Com a maior demanda pela carne de frango brasileira, as exportações devem se beneficiar. Em dezembro as exportações de carne de ave (fresca, refrigerada ou congelada) alcançaram 435,28 mil toneladas, registrando aumento de 23,09% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Da mesma forma, as receitas geradas totalizaram US\$ 748,40 milhões, aumento de 5,49%. De acordo com o Cepea, o menor crescimento da receita é consequência da produção recorde, a qual nem mesmo o maior ritmo de exportações limitou a queda de preços.

O Índice de Custo de Produção de Frangos (ICPfrango) da Embrapa registrou 341,39 pontos

em dezembro 2023, aumento de 1,52% quando comparado ao mês anterior e queda de 20,33% no ano. O principal fator que afetou o índice no mês foi o Pinto de um dia, que registrou aumento de 2,44% (representa 14,97% do índice), seguido por Nutrição, com alta de 2,44% (representa 67,83% do índice.)

Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq – posto SP encerrou o mês a R\$ 7,13/kg, com valorização de 5,79%, e na mesma linha, o CEPEA/Esalq – posto MG fechou o mês a R\$ 7,47/kg, valorizando 7,32%. Pesquisadores do Cepea indicam que a valorização local do animal está relacionada ao aumento da demanda sazonal do final de ano.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



No terceiro trimestre de 2023, o número de suínos abatidos no Brasil atingiu 14,62 milhões de cabeças, representando um aumento de 0,50% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 2,9% em comparação com o segundo trimestre de 2023. O peso total das carcaças foi de 1,37 milhão de toneladas, refletindo um aumento de 2,5% em relação ao mesmo trimestre de 2022 e de 3,2% em comparação com o trimestre anterior. O aumento no número de cabeças abatidas foi impulsionado principalmente por Santa Catarina, com 29,9% da participação total, seguido por Paraná (21,40%) e Rio Grande do Sul (16,70%). A pesquisa registrou os melhores resultados do abate para os meses de julho e agosto, propiciando o patamar trimestral mais elevado da série histórica.

O aumento dos abates também vem refletindo parcialmente a campanha "Carne de Porco: Bom de preço, bom de prato" no Nordeste. A campanha é impulsionada pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) em parceria com a Associação Baiana de Suinocultores (ABS) e a rede de varejistas Carrefour e promove o consumo da proteína suína na região. O movimento atingiu mais de 35 milhões de brasileiros, incentivando o consumo de carne suína na região. A ABCS junto ao Carrefour busca superar barreiras culturais na região. O resultado foi um aumento nas vendas da proteína de 15,60% em suas unidades, somada a iniciativa da Associação Baiana, com ação em lojas, bares e restaurantes. Sendo considerada um sucesso pela ABS, planeja sua continuidade nos próximos anos.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) prevê aumento de até 1,00% na produção de carne suína em 2024, atingindo 5,15 milhões de toneladas, com exportações estimadas em 1,30 milhões de toneladas, aumento de 6,60% em relação a 2023. A oferta interna deve permanecer estável em torno de 3,80 milhões de toneladas e o consumo per capita em 18 quilos por habitante. A expectativa positiva nas exportações é impulsionada pela abertura de novos mercados e expansão em destinos já consolidados. A associação destaca as boas perspectivas de crescimento nas exportações, atribuindo isso à desaceleração dos embarques de países concorrentes, como a União Europeia e o Canadá.

O volume de carne suína embarcada em novembro totalizou 96,11 mil toneladas, registrando aumento de 3,87% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, as receitas obtidas com as exportações totalizaram US\$ 214,11 milhões, queda de 9,45% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) da Embrapa, registrou 354,90 pontos em dezembro de 2023, aumento de 1,43% em relação ao mês anterior, e queda de 23,16% acumulado no ano. Os principais movimentos no mês foram em Calefação, com aumento de 5,80% (representa 1,15% do índice), seguido por Custos Diversos, com alta de 1,84% (representa 3,84% do índice).

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

